O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÃO E DEBATE

Apresentação: Comunicação Oral

Louise Alane Martins Barbosa¹; Bárbara Campos Gines Lorena de Souza² e Maria Trinidad Pacherrez Velasco³

Resumo

O presente artigo analisa a importância da formação continuada dos professores de escolas regulares da rede pública de ensino de Natal/RN no que concerne ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Consoante a isso, apresenta uma reflexão sobre o uso das TICs no espaço escolar, analisando as contribuições dessas novas tecnologias no ambiente escolar no tocante à aprendizagem dos discentes, além de compreender como são incorporados aos suportes tecnológicos no fazer docente. Como aporte metodológico para a construção do presente trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica, além da observação de oficinas didático-pedagógicas de formação continuada ministrada aos docentes de uma escola da rede pública no contexto do projeto de extensão do IFRN Campus Natal-Central. A pesquisa é qualitativa com embasamento teórico nas obras de Luckesi (1986), Schön (1992), Freire (1996), Laville e Dione (1999), Moran (2000), Kenski (2006), Solé e Coll (2006). Ela se justifica na importância da valorização da formação continuada dos professores das redes de ensino público em Natal/RN no que concerne ao uso das TICs na educação em benefício do processo de ensino e aprendizagem na escola pública. Conclui que os cursos de formação continuada possibilitam a aproximação dos professores às novas tecnologias o que é significativamente importante no processo de ensino-aprendizagem no atual contexto de avanços tecnológicos e da globalização.

Palavras-Chave: Formação docente, Prática pedagógica, Educação.

¹Licenciatura em Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, E-mail: louisealane@hotmail.com

²Licenciatura em Espanhol no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, E-mail: ginesbarbara@hotmail.com

³Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: maria.velasco@ifrn.edu.br

Introdução

Na atual conjuntura é inevitável a aproximação da tecnologia com o mundo educacional, isso porque com os avanços dos meios virtuais surgem novas possibilidades para ensinar e aprender. Surge, também, a necessidade de se repensar a educação, a prática docente, os recursos metodológicos utilizados em sala de aula e, ainda, os próprios saberes e fazeres docentes. Atualmente, o educando está cada vez mais exigente e busca uma educação mais próxima de sua realidade, do seu ritmo de vida. É papel da escola então, oferecer recursos mais favoráveis aos processos de ensino e aprendizagem e nesse sentido, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

A escola pública, como atuante no processo de ensino, deve, portanto, estar atenta aos avanços e oferecer aos professores cursos de formação continuada com o propósito de manter sempre uma equipe bem atualizada e preparada para as exigências da pós-modernidade. Nesse contexto, verificamos por meio da observação realizada na oficina sobre novas tecnologias, que há uma significativa parcela de professores da rede pública que necessitam de uma efetiva preparação para a utilização destes novos recursos metodológicos. Portanto, se faz necessário, programas de formação continuada para capacita-los no uso das TICs no contexto educativo, pois de nada adianta ter recursos e não saber como usá-los a favor da educação. É necessário que os professores tenham um papel ativo de mediadores na integração das TICs junto aos alunos, a fim de melhorar a aprendizagem e tornar o ensino público mais lúdico e interativo.

Assim, sabendo que escolas têm um importante papel na sociedade e que as políticas públicas devem prezar pela melhoria da qualidade do ensino através da qualificação de seus profissionais na utilização dessas novas tecnologias, questionamos: Os professores têm acesso aos equipamentos que possibilitam o uso das TICs na escola? Se sim, eles estão sendo capacitados no uso eficiente destas tecnologias? Essas questões se tornam relevantes diante do uso frequente de computadores, notebook, mídias audiovisuais, entre outros recursos didáticos.

Com isso, consideramos importante colaborar com as práticas pedagógicas apresentando reflexões sobre como as escolas estão lidando com as TICs no contexto da formação continuada dos professores. Assim, nos propomos a analisar a formação continuada dos professores no contexto do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em uma escola pública de Natal/RN quando da realização da oficina do projeto “Intervenção pedagógica e colaborativa entre IFRN Campus Natal-Central e a Escola Pública Estadual” – projeto de extensão do IFRN Campus Natal Central.

Fundamentação Teórica

Segundo Moran (2000, p.36):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

Na era digital da tecnologia e de informações – com uma velocidade incontestável, porém muitas vezes com conteúdos superficiais - o docente é confrontado a rever sua metodologia tendo que desenvolver competências e capacidades para utilizar novos meios para interagir de forma ativa com os discentes. Logo, a escola tem um papel fundamental de viabilizar os instrumentos e equipamentos necessários para que seus alunos tenham uma aprendizagem completa, bem como que seus profissionais docentes sejam capacitados para cumprirem seu papel.

Segundo Kenski (2006, p.104):

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

É cobrado do profissional docente uma atualização e destreza com as TICs a qual não se tem plena certeza de que essas habilidades e competências sejam desenvolvidas com êxito em seu período de formação acadêmica ou ainda que na sua formação ele tenha avançado o suficiente para atender o desafio na prática docente atual. Com isso, se faz necessária eventual capacitação e cautela ao lidar com os meios tecnológicos.

Gilleran (2006) destaca a proposta de escolas europeias relativas ao uso mais intenso de computadores/TICs. Junto à compra de equipamentos, softwares, entre outros artefatos, constituídos por programas e/ou projetos de formação de professores, com o objetivo de transformar o cotidiano escolar. Pretendendo com isso que a incorporação das TICs pelas escolas seja elemento catalisador de mudanças significativas na aprendizagem dos alunos e na ação docente.

Percebemos também a contribuição de Freire (1996) que já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Segundo Freire (1996, p. 23) “não há docência sem discência” (p. 23), pois “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (p.25). Ou seja, o educador forma e educa

ao mesmo tempo que é formado em uma troca constante de conhecimentos com seu educando, porém sendo o educador, o mediador do processo.

Pelos conceitos, evidenciamos que a formação não é um processo estático, porém ocorre na dinâmica do desenvolvimento pessoal/profissional, além de sofrer a interferência do período e do contexto histórico em que este desenvolvimento ocorre. No atual contexto histórico autores, como Kuenzer (2011) e Kenski (2006) discutem sobre a formação de professores efetivamente, seu currículo suas experiências e principalmente quais os tipos de profissional ele pode ser mediante o pensamento que o docente tem sobre a realidade que vive.

Metodologia

A base metodológica da pesquisa é de cunho bibliográfico, impulsionada pela grande relevância do tema na atual sociedade digital, com destaque para as ideias dos seguintes autores: Luckesi (1986), Schön (1992), Freire (1996), Laville e Dione (1999), Moran (2000), Kenski (2006), Solé e Coll (2006).

Além disso, o artigo em tela está embasado na observação de uma oficina didático-pedagógicas sobre as mídias educacionais realizada em uma escola pública de Natal/RN. Isso porque, conforme Laville e Dione (1999, p. 176), “(...) a observação não deve ser uma busca ocasional, mas ser posta a serviço de um objeto de pesquisa”, neste caso específico, a presença das tecnologias no espaço escolar.

Dentre as várias técnicas de observação que a metodologia da pesquisa científica descreve, optamos pela observação não estruturada da referida oficina pedagógica, pois ela se configura como uma estratégia didática e participativa que possibilita a construção de conhecimentos teóricos e metodológicos relacionados ao saber-fazer docente.

A oficina supracitada foi intitulada “Conhecendo novas tecnologias e mídias educacionais”, e foi desenvolvida no contexto do projeto de extensão “Intervenção pedagógica e colaborativa entre IFRN Campus Natal-Central e a Escola Pública Estadual”. Seu objetivo foi de aplicar as mídias educacionais e as novas tecnologias em sala de aula. Para isso, a oficina utilizou o laboratório de informática da escola conveniada para apresentação de novas ferramentas do Power Point e do programa Prezi - uma nova e dinâmica ferramenta de montagem de apresentações.

Resultados e Discussão

As Tecnologias da Informação e Comunicação ganharam força no início do século XXI, surgindo como inovação tanto no meio comercial, econômico e social quanto no meio educacional. Sua popularização acontece no contexto das transformações advindas da Globalização, assim, as TICs aparecem como um meio de encurtar as distâncias e difundir rapidamente as informações por meio da internet.

A partir disso, tem sido solicitado das escolas uma mudança efetiva no processo de ensino e aprendizagem, impulsionada pelo desenvolvimento tecnológico que vem pressionando a comunidade escolar a olhar com atenção para os recursos tecnológicos, que aos poucos têm chegado à escola pública. Esse novo panorama vem marcando significativamente o contexto escolar como também lançando vários desafios aos docentes que necessitam manusear essas tecnologias. Um dos desafios é a integração do currículo com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cuja meta é proporcionar aos alunos experiências educativas inovadoras nesse domínio.

Apesar dos incentivos, as condições de infraestrutura para o uso de programas de computadores, o acesso à internet Wi-Fi como também os equipamentos com defeitos que chegam às escolas e aos professores dificultam ainda mais a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica tanto na perspectiva do professor quanto na do aluno. Diante disso, se faz necessária a presente discussão sobre como esses docentes estão sendo instruídos em seu processo formador: Como são ensinados ou treinados a lidar com os desafios da nova era globalizada que não envolve apenas as discussões tecnológicas, mas também das relações individuais e sociais que se transformaram? Dentre os desafios, citamos os aplicativos de mensagens instantâneas, plataformas de vídeos e sites de relacionamentos.

Para Moran (2000) as tecnologias contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e sendo assim, inseridas de forma colaborativa à educação, dinamizam as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula, sendo um recurso balizador para a motivação dos alunos pelos conteúdos propostos. Diante disso, os recursos tecnológicos têm muito a oferecer para a educação, porém seu uso deve ser pensado para tal, fazendo parte do planejamento didático do professor incorporando significado para o alcance dos objetivos propostos.

Para entendermos o docente da escola pública e como se dão suas práticas em meio a uma sociedade contemporânea de informações rápidas se faz necessário primeiramente conceituar formação. De acordo com o Dicionário Online de Português, o vocábulo “formação” deriva do latim *formare* e tem o sentido de ato ou efeito de formar ou forma-se, educar, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos.

O sistema capitalista brasileiro e o processo de globalização vêm tornando mais complexo, tanto o processo de ensinar quanto a formação de quem ensina. A escola da contemporaneidade não é a mesma, com isso os professores não devem ser os mesmos. Diante disso, a formação inicial que era considerada suficiente, já não é mais satisfatória tendo em vista as novas configurações e as constantes transformações da sociedade pós-moderna. Consoante a isso, os cursos de formação continuada aos poucos começam a ganhar visibilidade e procura.

O papel do educador não é somente de participante do processo de ensino-aprendizagem, mas também de mediador, de responsável pela construção de novos saberes, de intelectual transformador. A formação não pode ser vista como um processo findo e sim constante, contínuo, construído ao longo de sua carreira profissional. Segundo Schön (1992):

Na perspectiva de um ensino reflexivo que se apoia no pensamento prático do professor, a prática e a figura do formador são a chave do currículo de formação profissional dos professores (SCHÖN, 1992. p. 113).

Desse modo, durante a formação docente com o aumento da intelectualidade pode se proporcionar a construção de docentes atuando em uma perspectiva: contra hegemônica que pode utilizar-se de sua profissão para formar discentes completos, autônomos, críticos e politizados ou se manter como docente que apenas transmite o conhecimento científico que adquiriu sem se preocupar com o indivíduo que ele está formando, rendendo-se aos interesses do capital.

O próprio modelo econômico fomenta esse segundo tipo de formação que deforma intelectualmente indivíduos produzindo uma grande massa não pensante propagadora do pensamento hegemônico. Além disso, se faz necessária essa formação continuada para a construção de uma escolar de qualidade pelo fato do profissional inserido naquele contexto ser uma parte do todo como afirmam Solé e Coll (2006):

[...] o trabalho coletivo dos professores, normas e finalidades compartilhadas, uma direção que tome decisões de forma colegiada, materiais didáticos preparados em conjunto, a formação continuada e a participação dos pais são pontos essenciais para a construção da escola de qualidade.

Na perspectiva de um docente que trabalha na visão contra hegemônica, segundo Kuenzer (2011) certas discussões são possibilitadas a ele pelo fato de desenvolver um trabalho imaterial, então mesmo inserido em um sistema ele pode proporcionar discussões e debates, a exemplo, da influência exercida pelas tecnologias da informação e comunicação no

consumo de produtos e serviços, o seu uso na sala de aula como um veículo didático pedagógico e outras estratégias.

Nesse sentido, segundo Coll (2006) a concepção construtivista compreende um espaço importante para construção do conhecimento individual e interação social, não contrapondo aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, aprender não é copiar ou reproduzir, mas elaborar uma representação pessoal da realidade a partir de suas próprias experiências e conhecimentos prévios. É preciso aprender significativamente, e não memorizar conhecimentos que posteriormente serão esquecidos.

No atual contexto globalizado urge essa aprendizagem significativa na formação acadêmica dos futuros docentes, visto que não somente os aparelhos eletrônicos se tornam obsoletos, mas também as pessoas por não acompanharem as atualizações do meio das tecnologias da informação e comunicação.

Na visão de Cordeiro (2009, p.113-114):

A escola pode ser um lugar em que essa proposição de sentidos ou de significados seja possível. Ela pode ser, mas ela não vai se tornar assim por nenhuma força natural ou tendência histórica irreversível. As ações dos agentes sociais envolvidos nas relações pedagógicas é que construirão os significados particulares de cada situação escolar específica.

Dessa forma, que o professor use as novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir a transformar e construir novos saberes, além de atrair e aproximar os alunos das suas realidades. Com isso, os recursos tecnológicos propiciam a interação entre os alunos na hora do desenvolvimento de trabalhos em equipe na escola ou em qualquer outra instituição social. Para atingir superações educacionais, a escola necessita utilizar várias fontes de informação, visto que a atual sociedade é considerada tecnológica.

Uma das inovações dessa sociedade tecnológica foi a expansão do ambiente físico escolar para o ambiente virtual com a inserção da modalidade de Educação à Distância (EAD), que segundo Kenski (2003) é uma nova linguagem comunicacional que se apresenta no espaço cultural educacional digital, além de um novo desafio para os professores em formação que terão que saber adaptar suas práticas pedagógicas e metodológicas de interação ao ambiente virtual onde os alunos podem não estar conectados simultaneamente, visto que esse é um dos aspectos que atrai os alunos para a EAD.

Em contrapartida, podemos perceber ainda, que os professores formados pela modalidade EAD e dotados dos conhecimentos das novas TICs tendem a apresentar uma formação comprometida diante dessa nova configuração escolar, de certa forma limitada em seus recursos de interação que deixa o processo formativo solitário.

Diante disso, o espaço escolar deve ser entendido como “momentos e aspectos contraditórios de um movimento mais amplo da própria sociedade, uma totalidade de uma unidade dos contrários (...) local provisório, inacabado, precário (...)” (GADOTTI, 2003, p. 169)

Conclusões

Diante do exposto, consideramos o tema da formação de professores no contexto das tecnologias da informação e comunicação muito vasto e com muitos outros pontos a serem apresentados, considerando a importância da continuidade de pesquisas sobre o tema por meio de debates, reflexões, discussões, críticas e aprofundamentos. Destacamos que a participação no projeto de extensão com foco na formação continuada dos professores e a observação dos trabalhos desenvolvido nesse projeto foram de suma importância para a realização dessa pesquisa.

Além disso, diante de inquietantes relatos de professores da rede pública de ensino, no tocante a falta de infraestrutura da escola para que as mídias funcionassem, ao medo de manusear a tecnologia da escola por serem equipamentos caros, entre outros. São esses que diariamente estão em contato com um público jovem, que muitas vezes já dominam muito bem essas novas tecnologias, por isso torna-se imprescindível trazê-las para a sala de aula.

Na atual conjuntura desconfia-se da eficácia do trabalho de apresentação e manuseio das novas tecnologias na formação acadêmica dos futuros docentes, como também é comprovada a falta de habilidade de docentes já formados que não tiveram oportunidade de estudar disciplinas que os formassem para o cenário da globalização atual, contudo é perceptível a disponibilidade de cursos de formação continuada.

Nesse contexto, podemos destacar como uma grande barreira a ser vencida, a falta de investimentos na rede pública de ensino para que tanto os professores coloquem em práticas ou busquem se aperfeiçoar em seus conhecimentos tecnológicos para fins pedagógicos como para que o aluno se sinta melhor inserido no meio global dentro da escola.

Conclui-se então, que a atuação do professor como também a sua formação deve estar atrelada as novas exigências da sociedade pós-moderna e suas constantes transformações. O papel do educador deve superar a subordinação de um profissional metódico e instrumentalista, e sim ser um agente transformador. Com isso, os cursos de formação inicial, graduação, suprem parcialmente a carência de conhecimento de um educador, tendo em vista a amplitude das novas exigências, sendo elas tecnológicas, políticas, pedagógicas.

Para suprir essas carências de conhecimento, no geral ocasionada por cursos de licenciatura de curta duração, ou até mesmo disciplinas cursadas no ensino superior que não são satisfatórias, surgem os cursos de formação continuada, com o intuito de suprir tal necessidade. Ressaltamos a importância da continuidade da formação, que segundo Paulo Freire aprender não é um ato findo, mas sim um exercício constante de renovação.

Referências

Dicionário Online de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/formacao/>. Acesso em: 18 ago. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 2003.

GILLERAN, A. Práticas inovadoras em escolas europeias. In: SANCHO, J.M. et al. **Tecnologias para transformar a educação.** Trad. de Valério Campos. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 85-109.

KENSKI, Vani Moreira. O Papel do Professor na Sociedade Digital. In: **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** CASTRO, Amélia Domingues de, CARVALHO, Anna Maria Pessoa de, PÉREZ, Daniel Gil.(org.). São Paulo: Thomson Learning, 2006

_____(2003). **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: papirus, 2003.- (Série Práticas Pedagógicas)

KUENZER, Acácia. A **formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios.** In: Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, jul.-set. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 18/09/2015

LAVILLE; C.; DIONNE, J. **Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MIRAS, Mariana. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa; et all. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

MORAN, J. M. Ensino e a aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO; M.T.&BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.